

MÍDIA E PESQUISA

ANTONIO GOIS



Redução de verbas já prejudica rotina das universidades federais

Dos R\$ 3,2 bilhões contingenciados do ensino superior, R\$ 112 milhões foram tirados da UFRJ, que iniciou um plano de ajuste com várias medidas.

Por **Jornal Nacional**

09/09/2019 21h23 · Atualizado há 3 semanas



Edição do dia 28/10/2017

28/10/2017 22h00 - Atualizado em 28/10/2017 22h00

Falta de recursos para pesquisas ameaça futuro da ciência no Brasil

Ciência e tecnologia tinham R\$ 8,7 bilhões em 2014. O que já era pouco despencou para R\$ 3,7 bilhões este ano, e pode ser ainda menor em 2018.



FACEBOOK



Sem verba, UFRJ anuncia suspensão de serviços para poder continuar funcionando

Transportes, telefonia móvel e manutenção externa da instituição estão entre as áreas afetadas; reitoria atribui cortes ao 'grave quadro orçamentário'



Sociedade



NA WEB

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Campanha nacional começa hoje

Até dia 25, foco é nas crianças de 6 meses a 4 anos: oglobo.globo.com/sociedade

EDUCAÇÃO

SELVA DE AULA

A vida real da 'zebra gorda' na universidade

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@terra.inf.br

Paulo Gomes, de 55 anos, é, na avaliação do ministro da Educação, uma "zebra gorda": professor universitário federal que ganha entre R\$ 15 mil e R\$ 20 mil, sinônimo para a elite docente no dicionário de Abraham Weintraub.

Há 22 anos ensinando engenharia de produção na Faculdade de Tecnologia da UnB (Universidade de Brasília), com doutorado e dedicação exclusiva, Paulo dá 14 horas de aulas semanais na graduação, divididas em seis tur-



GABRIEL MONTEIRO / 12.07.2019

Magistério superior federal tem seis tipos de cargo

- > Existem seis cargos na carreira do magistério superior federal, com diferentes classes, denominações e níveis. características o salário-base pode chegar a R\$ 10.205. Para um contrato de 20 horas de professor titular com doutorado, a remuneração bruta é de R\$ 6.874.
- > Um professor titular com doutorado e

MÍRIAM LEITÃO



oglobo.com.br/economia/miriamleitao
 miriamleitao@oglobo.com.br
 Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Resistir na ciência e na universidade

Noventa e cinco por cento das pesquisas são feitas nas universidades e mesmo assim 18 mil bolsas da Capes e do CNPQ foram perdidas e as universidades são atacadas pelo governo, lembra o reitor da Unicamp, Marcelo Knobel. A cientista Mônica Lopes-Ferreira, punida por ter divulgado uma pesquisa mostrando que não há dose segura de agrotóxico, disse que a ciência pede respeito. Entrevistei os dois sobre esse tenso momento do país, em que as universidades públicas e a pesquisa científica são alvos de ataque constante.

Mas a sociedade resiste. A Unicamp fez um movimento que mobilizou oito mil pessoas no campus, para a leitura de uma mo-

ção de defesa da ciência e da universidade, que uniu alunos de graduação, pós-graduação, professores, funcionários e a reitoria:

—Foi algo inédito em 53 anos. A primeira vez que isso ocorreu, mas a ideia era mostrar para a sociedade a importância da educação pública, da ciência e da tecnologia.

Uma prova da produtividade da universidade é que o faturamento anual das “empresas filhas da Unicamp” chega a R\$ 7,9 bilhões, segundo divulgação recente na Agência de Inovação da Unicamp. São empresas fundadas por ex-alunos. A universidade transformou a região num polo de startups em diversas áreas. São 815 empresas que juntas criaram 35 mil empregos diretos.

—E fala-se que na universidade só tem burocracia e nada acontece. É um lugar que forma gente com seriedade —diz o físico Knobel.

A imunologista Mônica Lopes-Ferreira foi a responsável pelo desenvolvimento de um remédio para asma que evita os corticoides.

—Foi a partir das pesquisas que fazemos com peixes há mais de 20 anos. Num deles, encontramos uma molécula que é anti-inflamatória e cuja principal função pode ser o uso nos tratamentos contra asma. Existe já a patente em mais de 15 países, durante muito tempo trabalhamos em associação com a indústria farmacêutica brasileira e o que precisamos hoje é o investimento para que isso possa virar um medi-

camento —disse Mônica.

Mesmo com esse histórico, ela foi afastada por seis meses das pesquisas do Instituto Butantan sob o pretexto de que ao fazer a última pesquisa com peixes não submeteu ao comitê de ética. Ela foi à Justiça, que a reintegrou. A conclusão da pesquisa e que mesmo em doses mínimas, dez agrotóxicos testados provocam deformações ou matam os peixes.

Governo ataca as universidades sem conhecê-las e persegue cientistas quando não gosta do resultado das pesquisas

—A ciência e a educação precisam ser respeitadas. Essa é a palavra, porque a ciência está em tudo. O que precisamos hoje é respeito, e foi isso que o movimento da Unicamp exigiu: respeito —disse Mônica.

—A verdade é que nunca, em nenhum momento da história da humanidade, algum país saiu da crise sem investir em ciência e tecnologia. Na Unicamp, temos uma história de sucesso e isso pode ser provado pelos números do faturamento e emprego das empresas filhas. Elas se conectam, há um networking acontecendo em Campinas, bem interessante. Mas isso acontece também em São Paulo, no Rio, em vários lugares do Brasil —diz Marcelo Knobel.

Hoje, segundo o reitor, praticamente 30% do orçamento da Unicamp vêm de par-

cerias com outras entidades, sejam empresas públicas ou privadas.

—Muita coisa é dita das universidades brasileiras sem nos conhecer. Eu atribuo (os ataques) à falta de conhecimento e ao discurso ideológico —disse Knobel.

O reitor definiu o Future-se, programa que o governo lançou, como “incerto”. Ele cria um fundo que poderia ser aproveitado para as pesquisas nas universidades, mas não se diz como o fundo vai ser constituído e como vai funcionar: —Não se diz qual é o modelo de negócios do fundo.

Os dois disseram na entrevista que é fundamental preservar a autonomia das universidades e a liberdade de pesquisa. E é exatamente o que tem sido afetado por atos e palavras do atual governo.

—No meu caso, é porque o meu achado (contra os agrotóxicos) desagradou. É muito estranho eu ter que ir à Justiça para ter liberdade de pesquisa. Não estou brigando com o Instituto Butantan, que é um dos maiores centros de pesquisa, estou brigando pela ciência. E continuo trabalhando. Agora estou testando as águas de Brumadinho. Dado é dado, a gente não briga com dado.

Knobel fez um esforço de ajuste fiscal e a Unicamp está perto do equilíbrio orçamentário. Contudo, acha que certos cortes que o governo têm feito são ataques à universidade pública.

FOLHA DE S.PAULO



equilíbrio e saúde crise do clima homem na lua, 50

Bolsistas do CNPq temem não ter como estudar e onde morar

Mesmo com R\$ 80 milhões liberados pelo governo, orçamento está asfixiado

FOLHA DE S.PAULO



m fovest fuvest ruf base nacional curricular cotidiano

ANÁLISE • GOVERNO BOLSONARO

Alvos de corte, universidades federais deram salto de produção em 10 anos

Ação do Ministério da Educação vai de encontro a indicadores de desempenho



Vírus da zika pode infectar cérebros adultos, conclui UFRJ em pesquisa ameaçada por cortes

Vírus se mostrou capaz de infectar os neurônios e se multiplicar; cortes das bolsas do CNPQ e da Capes, no entanto, devem interromper a continuidade da pesquisa, dizem cientistas envolvidos

Roberta Jansen, O Estado de S. Paulo

05 de setembro de 2019 | 13h02

RIO - O vírus da **zika** é capaz de infectar o **tecido cerebral de adultos** – e **não apenas de fetos como se acreditava**. Feito por pesquisadores da **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, o novo estudo explica complicações neurológicas apresentadas por adultos durante o **surto da doença em 2015**. Alguns pacientes apresentaram confusão mental, perda de memória e até dificuldades motoras.

DESTAQUES EM SAÚDE



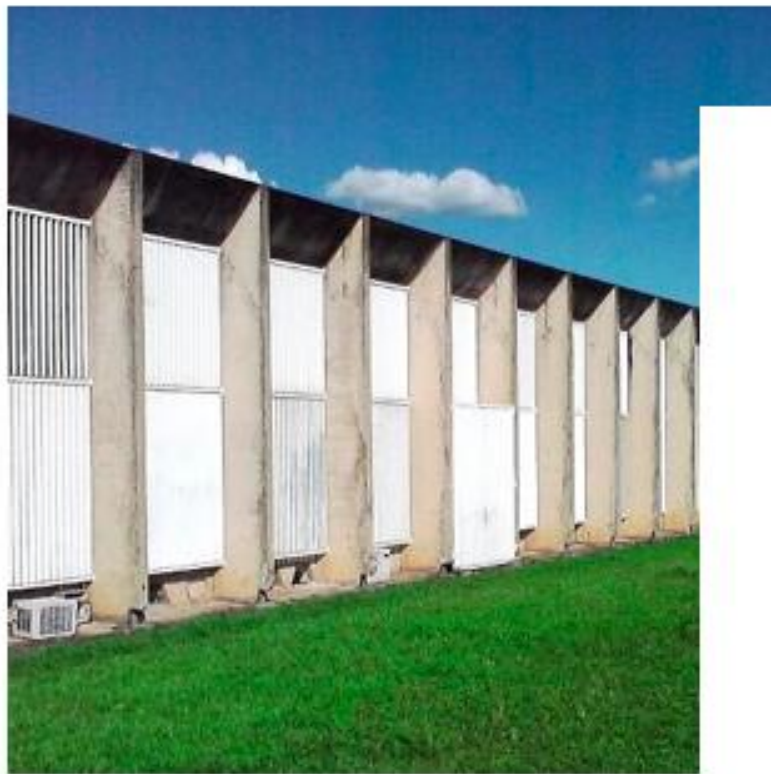
Transformação digital redefine o papel das farmácias na saúde



Tratamento da infecção urinária terá recomendação única



Anvisa suspende importação de insumo



Vista da ala sul da UnB (Universidade de Brasília)

Imagem: Wikimedia Commons

Universidades acusadas de 'balbúrdia' tiveram melhora de avaliação em ranking

ESTADÃO conteúdo

Isabela Palhares

Em São Paulo

30/04/2019 13h51

As três universidades que tiveram verba cortada pelo Ministério da Educação (MEC) por suposta "balbúrdia" melhoraram sua posição no principal ranking universitário internacional, o Times Higher Education (THE). O resultado deste



Receba notícias exclusivas do UOL em seu email. É de graça!



Desinformação e má-fé

Ensino superior público é caro, mas isso não permite que as universidades públicas sejam acusadas de improdutivas

Notas e Informações, O Estado de S.Paulo

15 de junho de 2019 | 03h00

Entre os diferentes argumentos que o presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Educação, Abraham Weintraub, têm invocado para justificar a escalada de críticas que dirigem às universidades públicas, especialmente no que se refere ao seu sistema de financiamento, duas merecem destaque. A primeira crítica é no sentido de que as instituições beneficiadas pela autonomia financeira não conseguem usar essa prerrogativa para administrá-las de modo responsável e competente. A segunda crítica é que elas não estariam produzindo pesquisas científicas.

DESTAQUES EM OPINIÃO

A bilionária aventura pet

Bolsonaro na ONU

A confissão de Janot

PUBLICIDADE

Clube
palad

— VINHOS TINTOS



Cortes sucessivos de verbas provocam autoexílio de cientistas no exterior

Cenário anunciado pelo governo Bolsonaro, mas já iniciado em gestões anteriores, faz pesquisadores temerem pelo futuro dos seus estudos e buscarem financiamento em outros países. Bolsas pagas por empresas farão parte de novo programa, diz Capes

Isabela Palhares, O Estado de S.Paulo

14 de maio de 2019 | 03h00

Um estudo que pode indicar um novo tratamento para o **Alzheimer**, outro que tenta recriar novos corações ou parte deles para transplante, uma investigação sobre a adaptação de manguezais diante das mudanças climáticas. São alguns exemplos de inúmeras pesquisas produzidas por cientistas brasileiros que não conseguiram financiamento e tiveram que mudar para outro país para continuar o trabalho.

Com sucessivos cortes no orçamento das principais agências brasileiras de financiamento

DESTAQUES EM EDUCAÇÃO



'Você têm de se virar', diz Weintraub sobre Fies a universidades particulares



Maioria das universidades federais rejeita Future-se, do MEC



MEC vai exigir contratação de professor com



MENU

CAPA **GZH**

GAÚCHAZH.
EDUCAÇÃO E TRABALHO



ENTRAR

ASSINE

CIÊNCIA EM XEQUE

Além de Capes e CNPq, Finep também sofre com cortes no fomento à pesquisa

Sete ex-presidentes assinaram manifesto chamando atenção da sociedade para a situação grave vivida pela agência financiadora



ÚLTIMAS | LEITURÔMETRO | WISE UP NEWS



Anúncio fechado por Google

[Denunciar este anúncio](#)

[Anúncio? Por quê?](#) ⓘ

> **Educação**

+ em Educa

Cortes nas bolsas prejudicam pesquisa. Mas o Brasil produz muita ciência irrelevante

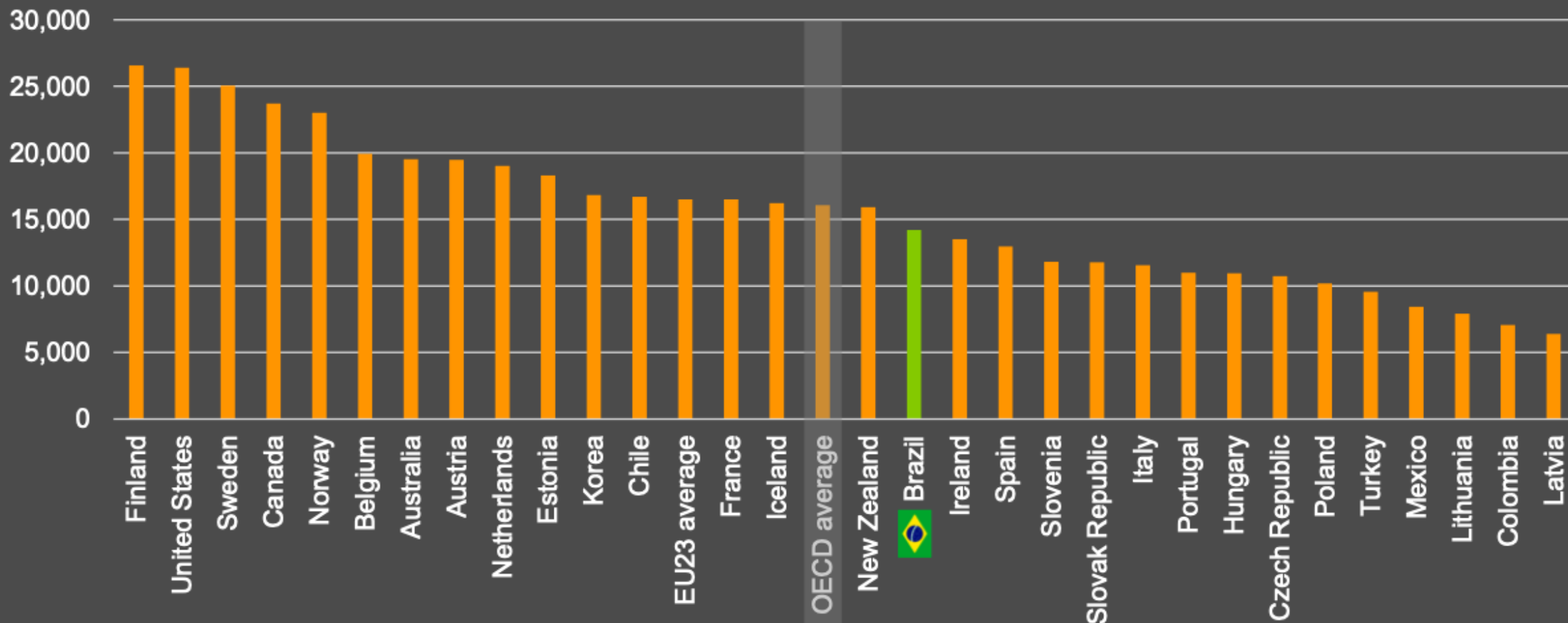
Tiago Cordeiro, especial para a Gazeta do Povo [15/09/2019] [21:18]

... o gasto por aluno continua abaixo da média da OCDE

Tabela C1.5

Gasto público por aluno em instituições públicas de ensino superior (2016)

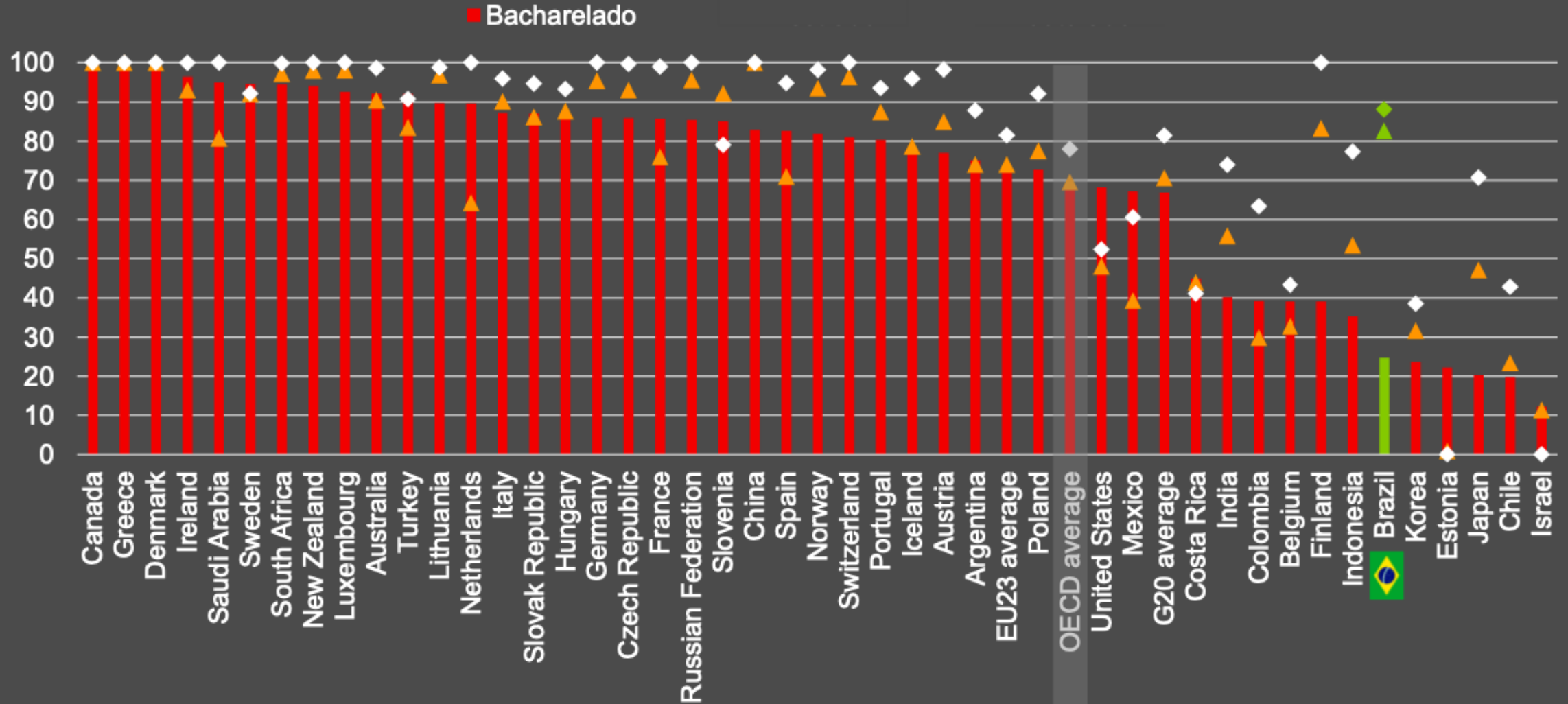
USD, convertido usando
PPCs



Apenas 25% dos alunos de graduação estão matriculados em instituições públicas

Tabela B1.3

Proporção dos alunos matriculados em instituições públicas, por nível de ensino superior (2017)



Estimativa do Investimento Público Direto em Educação por Estudante, com Valores Atualizados para 2015 pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); e a Proporção do Investimento Público por Estudante da Educação Superior sobre o Investimento Público por Estudante da Educação Básica, por Nível de Ensino - Brasil 2000-2015

Ano	Investimento Público Direto por Estudante R\$1,00							Proporção da Educação Superior sobre a Educação Básica (Estudante)
	Todos os Níveis de Ensino	Níveis de Ensino						
		Educação Básica	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	Educação Superior	
				Anos Iniciais	Anos Finais			
2000	2.587	2.154	2.717	2.065	2.163	2.078	23.619	11,0
2001	2.674	2.229	2.424	2.042	2.357	2.337	23.339	10,5
2002	2.653	2.198	2.270	2.406	2.270	1.575	21.615	9,8
2003	2.606	2.189	2.588	2.310	2.188	1.746	18.888	8,6
2004	2.763	2.363	2.605	2.640	2.440	1.594	17.881	7,6
2005	2.943	2.495	2.421	2.829	2.632	1.691	19.267	7,7
2006	3.502	3.042	2.646	3.168	3.459	2.350	19.946	6,6
2007	4.090	3.562	3.208	3.724	3.931	2.851	21.075	5,9
2008	4.629	4.089	3.427	4.291	4.575	3.298	19.480	4,8
2009	5.092	4.477	3.432	4.841	5.054	3.477	21.878	4,9
2010	5.859	5.151	4.214	5.533	5.545	4.381	23.255	4,5
2011	6.408	5.583	4.987	5.727	5.742	5.429	24.778	4,4
2012	6.826	6.056	5.880	6.167	5.924	6.178	22.505	3,7
2013	7.305	6.471	6.400	6.500	6.429	6.531	25.181	3,9
2014	7.380	6.569	6.506	6.542	6.559	6.664	24.209	3,7
2015	7.273	6.381	6.443	6.287	6.271	6.637	23.215	3,6

Investimento na educação pública, pela origem dos recursos¹, e por nível de aplicação (educação básica e educação superior) – bilhões R\$ correntes, 2015

	Municipal	Estadual	Federal	Total
<u>Educação básica</u>	96,2	105,5	51,6	253,3
<u>Educação superior</u>	0,3	10,2	41,0	51,6
<u>Total</u>	96,5	115,8	92,6	304,8

Universidade	Matrículas graduação	Matrículas pós-graduação ²	Matrículas total	Matrículas %PG	Títulos doutorado ²	Dispêndio ^{3,4} (R\$ milhões 2017)	Dispêndio por matrícula (R\$ 2017)	
Estaduais SP	USP	58.957	30.202	89.159	34%	3.078	4.726	53.005
	Unicamp	18.883	12.230	31.113	39%	997	1.763	56.663
	Unesp	37.997	13.998	51.995	27%	1.227	2.025	38.945
Reino Unido	Oxford ²	11.747	11.687	23.975	49%	-	7.714	321.771
	Cambridge ²	12.044	9.612	21.656	44%	-	5.288	244.200
	Imperial College	9.767	8.648	18.415	47%	1.338	2.783	151.113
EUA-Públicas	Califórnia-Los Angeles	31.002	14.426	45.428	32%	1.418	10.727	236.139
	Michigan-Ann Arbor	29.821	16.181	46.002	35%	1.522	8.125	176.619
	C. Norte-Chapel Hill	18.862	11.049	29.911	37%	1.249	5.211	174.220
	Wisconsin-Madison	31.358	11.619	42.977	27%	1.435	6.448	150.029
	Califórnia-Berkeley	30.574	11.336	41.910	27%	1.182	5.553	132.494
	Minnesota-Sistema	44.544	17.143	61.687	28%	1.686	7.662	124.209
	Stony Brook (NY)	17.364	8.625	25.989	33%	592	3.175	122.170
	Texas Austin	40.492	11.033	51.525	21%	1.284	5.947	115.428
	Maryland-Coll. Park	29.868	10.653	40.521	26%	600	4.251	104.910
EUA-Privadas	MIT	4.547	6.919	11.466	60%	622	7.318	638.264
	Stanford	7.083	9.437	16.520	57%	1.023	10.188	616.726
	Princeton	5.394	2.879	8.273	35%	358	4.284	517.781
	Yale	5.746	7.228	12.974	56%	709	5.995	462.079
	Duke	6.692	9.602	16.294	59%	1.041	5.817	357.017
	Harvard	9.965	21.155	31.120	68%	1.528	10.209	328.041
	Pensilvânia	10.033	11.874	21.907	54%	1.287	6.077	277.417
	Nova York	26.417	24.706	51.123	48%	1.456	12.308	240.747
	Cornell-Ithaca	14.686	7.979	22.665	35%	804	4.544	200.483

OBRIGADO!

ANTONIO.GOIS@JEDUCA.ORG.BR

